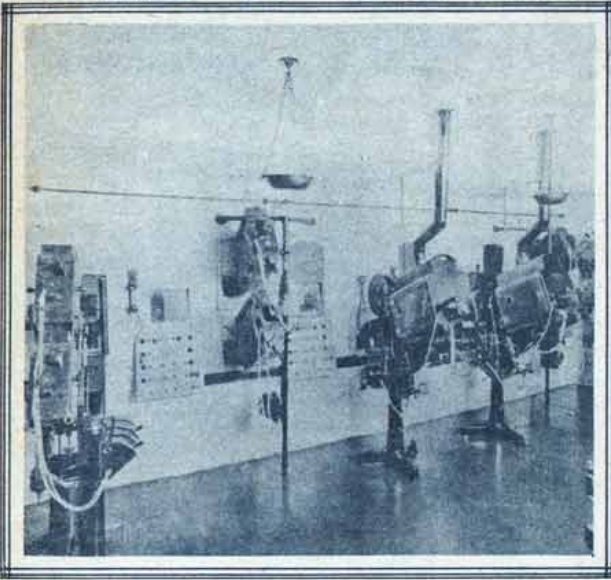
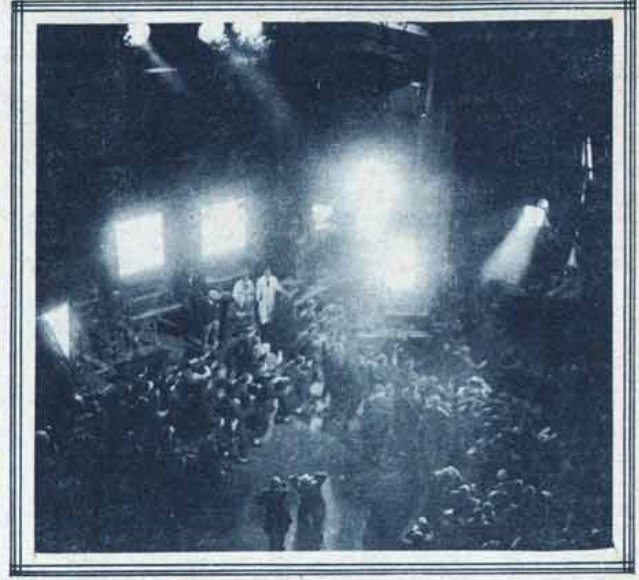


UM POUCO DE TECHNICA



CABINE DE PROECÇÃO DO CARTHAY CIRCLE THEATRE, LOS ANGELES.



FRITZ LANG, DIRIGINDO "METROPOLIS", DA UFA.

Muita gente pensa que a t ela de um Cinema   couisa de pouca importancia, que n o merece que della se cuide.

E' um engano. Nada   de desprezar em uma projec o para o fim de assegurar a irreprehensibilidade da mesma.

Em primeiro lugar devemos recomendar que a superficie da t ela seja absolutamente lisa e de c or uniforme.

Ha t elas moveis, t elas feitas de tecido, t elas de papel o, t elas metallicas.

Ha t elas absolutamente brancas, t elas de tonalidade levemente azulada ou esverdeada, t elas de colora o metallica.

T elas fixas, sendo a pintura feita directamente sobre a parede opposta ao aparelho de projec o.

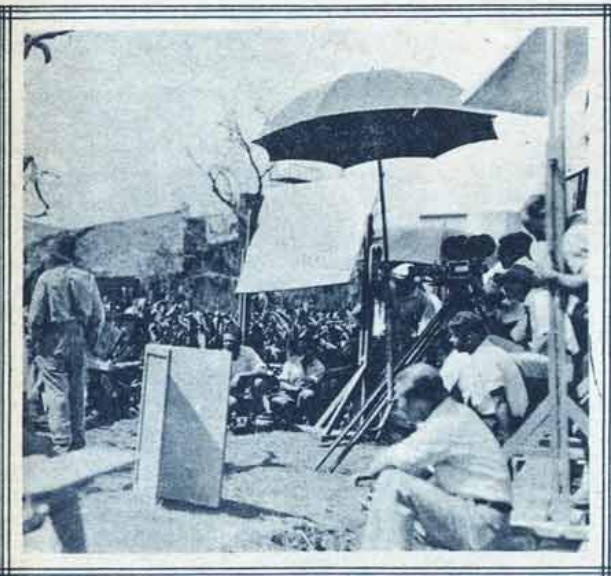
J a vimos aqui mesmo no Rio de Janeiro t elas que por processo prismatico reflectiam as scenas sobre um espelho.

As t elas de vidro despolido estiveram durante muito tempo em evidencia.

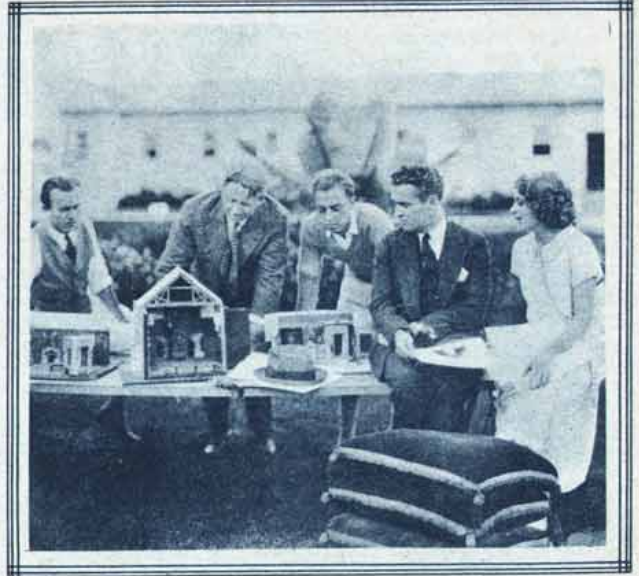
O que   necessario em absoluto   a perfeita opacidade e polidez da t ela.

Um ponto que d  margem   reflex o dos raios luminosos estraga uma t ela.

A existencia de p os, de ondula es, de defeitos, emfim, na superficie produzem os mesmos resultados. Em varios Cinemas, em que n o se fazem projec es diariamente,



WILLIAM BEAUDINE, DIRIGINDO MARY PICKFORD, EM "SPARROWS", DA UNITED ARTISTS.



Harold Grieves, director artistico, Waldemar Young, Mitchell Leisen, desenhista, Marshall Neilan, director e Mary Pickford, discutem as "montagens" de "Dorothy Vernon of Haddon Hall".

o uso de t elas de panno, s o extendidas quando se vae fazer a projec o,   constante. Essas t elas de panno que se enrolam depois do spectaculo, exigem cuidados especiaes. N o ha couisa mais desagradavel ao publico do que a projec o feita sobre um panno que n o esteja devidamente esticado. Ha varios processos mecanicos para obter esse "desideratum". N o vale a pena delles nos occuparmos aqui. S o a pratica ensina ao operador os meios ne-

cessarios para esticar a sua t ela feita de panno.

A t ela ideal seria translucida e a projec o em vez de feita do lado do publico passaria a ser feita do lado opposto. Isso, por m, como os leitores bem podem imaginar, demandaria a perda de um enorme espa o precioso — o que teria de ficar entre o aparelho e a t ela — que n o poderia ser occupado pelo publico. E, sabendo-se como se sabe, que os

grandes Cinemas s o hoje construidos com a preocupac o, ali s muito justa, de aproveitar toda a capacidade do edificio para acomodar espectadores que d o a renda, v e-se, desde logo a impossibilidade de adoptar esse processo que ao publico daria outra impress o que elle h oje n o tem, da projec o cinematographica.

  Esteve no Rio, o Sr. Manoel Fins Freixo, proprietario dos Cinemas de Santos.